

CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS ELÉTRICAS

Elaborado por:

*Autor: THIAGO FARIA COSTA
CREA: 117.070-D/MG
ART: 0720210016906
Matrícula: 973.515-1*

OBJETIVO: Especificações do projeto de **instalações elétricas** para a Construção do Restaurante Comunitário, situado no SHSN Trecho 2 Etapa II, Quadra 105, Conjunto "O", AE 1 – Sol Nascente/DF.

R00	10/03/2021	Versão inicial	Thiago
REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL
Nome do projeto	RESTAURANTE COMUNITÁRIO – SOL NASCENTE		
Número do projeto	PROJ-DE-053-20	Nome Eletrônico do Arquivo PROJ-DE-053-20-ELE-DT-CAD-ESP-001-R00	
Endereço do projeto	SHSN Trecho 2 Etapa II, Quadra 105, Conjunto "O", AE 1 – Sol Nascente/DF		

SUMÁRIO

OBJETIVO.....	4
DEFINIÇÕES	Erro! Indicador não definido.
ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DOS SERVIÇOS.....	7
ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DOS MATERIAIS.....	15
06.00.000 - INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E ELETRÔNICAS.....	16
06.01.000 – Instalações Elétricas.....	16
06.01.100 – Entrada e Medição de Energia em Baixa Tensão	16
06.01.300 – Redes em Média e Baixa Tensão.....	16
06.01.301 – Quadros de Distribuição	16
06.01.304 – Eletrodutos	19
06.01.305 – Cabos e fios (condutores)	21
06.01.306 – Caixas de Passagem.....	24
06.01.308 – Disjuntor, DR e DPS.....	25
06.01.309 – Leitos e Eletrocalhas	27
06.01.400 – Iluminação e Tomadas	28
06.01.401 – Luminárias	28
06.01.403 – Interruptores	30
06.01.404 – Tomadas	31
06.01.410 – Acessórios	31
06.01.500 – Aterramento e Proteção Contra Descargas Atmosféricas	32
06.01.501 – Subsistema de Captação	32
06.01.502 – Conectores e terminais.....	32
06.01.504 – Subsistema de Descida.....	32
06.01.506 – Subsistema de Aterramento	32



06.02.000 – TELEFONIA.....	33
06.02.100 – Central Telefônica	33
06.02.200 – Caixas Telefônicas de Distribuição.....	34
06.02.300 – Eletrodutos	34
06.02.400 – Cabos e fios.....	34
06.06.000 – ANTENAS COLETIVAS DE TV/TV A CABO E FM	35
06.06.100 – Antenas	35
06.06.600 – Cabos	36
06.06.700 – Conectores	36
06.07.000 – CIRCUITO FECHADO DE TELEVISÃO	36
06.07.100 – Central de Supervisão.....	36
06.07.200 – Câmaras, Objetivas e Equipamentos Auxiliares.....	38
06.09.000 – SISTEMA DE CABEAMENTO ESTRUTURADO.....	38
06.09.002 – Rack de Telecomunicações	38
06.09.003 – Equipamentos.....	43
06.09.004 – Cabos em par trançado	43
06.09.005 – Cabos de fibra óptica.....	43
06.09.007 – Tomadas	44
06.09.008 – Caixa para tomadas	45
ACEITAÇÃO DA INSTALAÇÃO	45
TESTES DO SISTEMA	45

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE OBRAS E INFRAESTRUTURA DO DISTRITO FEDERAL
COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL**

OBJETIVO

Este Caderno de Encargos e Especificações Técnicas define as exigências técnicas do Governo do Distrito Federal (GDF) aplicáveis à CONTRATADA, para fornecimento de todos os materiais, serviços e equipamentos necessários às instalações elétricas, cabeamento estruturado e SPDA do Restaurante Comunitário do Sol Nascente.

MEMORIAL DESCRITIVO

A) ELÉTRICA

A1) CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Todos os serviços a serem executados deverão obedecer a melhor técnica vigente, enquadrando-se rigorosamente dentro dos padrões estabelecidos pela CEB, dos preceitos normativos da NBR-5410 e em conformidade com os projetos de instalações elaborados.

A2) ENTRADA DE ENERGIA

A entrada de energia será em tensão primária a quatro condutores (trifásico + neutro). Será instalada uma subestação aérea de 112,5KVA, conforme detalhes indicados em prancha correspondente. A medição será realizada no conjunto TR conforme norma NTD 6.05 da CEB e o disjuntor de proteção será de 150A – 10kA.

A3) DISTRIBUIÇÃO

A partir da medição deverá haver um alimentador para o grupo gerador, que possuirá quadro de transferência automática (QTA) integrado. Toda a edificação será alimentada pelo grupo gerador em caso de falta de energia elétrica por parte da concessionária. Por tanto, a partir do QTA deverá haver o alimentador do quadro geral da edificação, de onde serão alimentadas todos os quadros e as cargas terminais. O quadro será devidamente identificado com plaqueta de acrílico nas

dimensões 10x25mm, já os disjuntores de proteção, bem como, os outros componentes do quadro, deverão ser identificados por rótulos ou outro elemento de difícil remoção e conforme o diagrama unifilar.

Os quadros deverão atender a norma NBR IEC 61.439-1/2/3 e deverão ser fornecidos os relatórios de tipo e rotina conforme indicados na aludida norma.

A4) INFRAESTRUTURA

A partir do quadro de distribuição será instalada uma eletrocalha de onde serão derivados os eletrodutos para alimentar os pontos de iluminação, tomadas, ar-condicionado, motores, etc.

A eletrocalha será perfurada para permitir melhor resfriamento dos cabos, e será instalada no entreferro (sempre que houver).

Os eletrodutos serão de aço galvanizado, quando instalados aparentes ou no entreferro, e serão de PVC flexível, quando instalados embutidos em lajes, pisos ou paredes.

Nas áreas externas, deverão ser utilizados eletrodutos flexíveis de PEAD conforme indicado nas pranchas.

A5) ILUMINAÇÃO – TOMADAS

Os circuitos de iluminação e tomadas deverão ter fiação de 2,5mm² no mínimo, sendo que os circuitos de iluminação são totalmente independentes dos circuitos de tomadas.

Todas as tomadas de uso geral deverão ser do tipo 2P+T (F+N+T) conforme NBR 14.136 (tomadas hexagonais conforme padrão brasileiro), 10 Ampéres, 250 Volts. Já as tomadas de uso específico serão tomadas do tipo industrial com 3 ou 5 polos, conforme o equipamento a ser alimentado. Para os chuveiros e condensadores do ar-condicionado não deverão ser instaladas tomadas, sendo a ligação do equipamento feita diretamente ao cabo do respectivo circuito de alimentação.

A6) CONDUTORES

Todo cabo deverá ser livre de halogêneos e possuir tensão de isolamento de 450/750V, exceto para os cabos lançados nos eletrodutos enterrados que deverão

possuir tensão de isolamento de 0,6/1kV e não tem a obrigatoriedade de ser livre de halogênio conforme norma.

Todo cabo deverá ser identificado e deverá estar protegido por conduto autoextinguível e não propagante a chamas.

A7) ATERRAMENTO

O sistema de aterramento adotado é do tipo Terra e Neutro Separados (TN-S). Esse sistema possui um ponto de alimentação diretamente aterrado, sendo as massas ligadas a esse ponto através de Condutores de Proteção (PE).

O sistema de aterramento também será utilizado para fazer a dissipação das descargas atmosféricas.

Todas as massas metálicas (janelas, portas, alambrados, etc) deverão ser aterradas.

A8) SPDA

O Sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA) é composto pelos seguintes subsistemas:

- Captação: será utilizada a própria telha metálica como elemento captor;
- Descidas: serão utilizados vergalhões exclusivos (REBAR) embutidos nos pilares de concreto;
- Aterramento: serão utilizados vergalhões exclusivos (REBAR) embutidos nas vigas baldrame e fundação;

Observação: o REBAR embutido nas vigas baldrame também tem a função de equalização das descidas do SPDA. Portanto é obrigatório que o mesmo forme um anel em torno do edifício;

B) CABEAMENTO ESTRUTURADO

O sistema de cabeamento estruturado abrange os sistemas de dados e voz, assim, para cada estação de trabalho foram previstos dois pontos de telecomunicações (dados e/ou voz) que podem ser utilizados conforme a aplicação desejada pelo operador. Os pontos são compostos por conectores RJ-45 e são conectados aos patch panels instalados dentro do Rack de Telecomunicações por meio de cabo UTP - 4 pares.

A infraestrutura de entrada prevê um eletroduto seco para a ligação com a concessionária a ser contratada e o lançamento do cabo de entrada será responsabilidade da concessionária contratada.

No Rack de telecomunicações foi previsto um Distribuidor Interno Óptico para a conexão das fibras provenientes da concessionária. O rack também possui todos os equipamentos ativos e passivos necessários para o funcionamento do sistema de cabeamento estruturado.

Todo cabeamento, equipamento e componentes utilizados deverão ser categoria 6.

C) ANTENA DE TV

Foram previstos pontos de TV ao longo de todo refeitório. Para isto deverá ser instalada uma antena HDTV externa que será conectada ao rack de telecomunicações, onde ficarão os equipamentos que farão a divisão do sinal e a distribuição até os pontos terminais.

O trajeto da antena ao ponto de TV será por meio de eletrodutos e os cabos a serem utilizados serão cabos coaxiais com malha 95% para minimizar o ruído. No ponto de TV deverá ser previsto conector fêmea.

D) CFTV

Foram previstas câmeras de segurança do tipo IP PoE (Power Over Ethernet), alimentadas pelo próprio cabo UTP, desta forma, não é necessária a instalação de infraestrutura elétrica para alimentar as câmeras.

Também foi previsto um gravador de vídeo em rede NVR e um HD de tamanho suficiente para gravação de até 15 dias.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DOS SERVIÇOS

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

A inspeção para recebimento de materiais e equipamentos será feita no local das obras por processo visual.

Estocagem em local abrigado – materiais sujeitos a oxidação, peças miúdas, fios, luminárias, reatores, lâmpadas, interruptores, tomadas e outros;

Estocagem ao tempo – tubos de PVC, tubos galvanizados, transformadores (quando externos), cabos em bobinas e para uso externo ou subterrâneo.

PROCESSO EXECUTIVO

Entrada e medição de energia

Os serviços relacionados com a entrada de energia serão entregues completos, ligados definitivamente à rede pública, em perfeito funcionamento e com a aprovação da concessionária de energia elétrica do local.

A execução da instalação de entrada de energia deverá obedecer aos padrões da concessionária de energia elétrica local. A Contratada terá a responsabilidade de manter, com esta, os entendimentos necessários à aprovação da instalação e à ligação de energia elétrica.

Não serão aceitas emendas dos condutores de entrada de energia da CEB. Onde houver tráfego de viaturas sobre a entrada subterrânea, deverão ser tomadas precauções para que a tubulação não seja danificada envelopando estas com concreto e as caixas de passagem de rede deverão ter tampas de ferro fundido, do tipo pesado.

INSTALAÇÕES DE ELETRODUTOS

As roscas deverão ser executadas segundo a NBR-6414. O corte deverá ser feito aplicando as ferramentas na sequência correta e, no caso de cossinetes, com ajuste progressivo. Os eletrodutos ou acessórios que tiverem as roscas com uma ou mais voltas completas ou fios cortados deverão ser rejeitados, mesmo que a falha não se situe na faixa de aperto.

Após a execução das roscas, as extremidades deverão ser escariadas para a eliminação de rebarbas.

O rosqueamento deverá abranger, no mínimo, cinco fios completos de rosca. As roscas, depois de prontas, deverão ser limpas com escova de aço.

O encurvamento dos eletrodutos metálicos deverá ser executado a frio, sem enrugamento, amassaduras, avarias do revestimento ou redução do diâmetro interno, e só poderá ser feito nos tubos com bitolas máximas de 19mm.

Não serão permitidos, em uma única curva, ângulos maiores que 90°, conforme NBR-5410.

O número de curvas entre duas caixas não poderá ser superior a 3 de 90°, ou equivalente a 270°, conforme NBR-5410.

As emendas dos eletrodutos só serão permitidas com o emprego de conexões apropriadas, tais como luvas ou outras peças que assegurem regularidade na superfície internam, bem como a continuidade elétrica.

Nos eletrodutos de reserva, após a limpeza das roscas, deverão ser colocados em ambas as extremidades tampões adequados.

Durante a construção e montagem, todas as extremidades dos eletrodutos, caixas de passagem e condutes deverão ser vedados com tampões e tampas adequadas. Estas proteções não deverão ser removidas antes da colocação da fiação.

Os eletrodutos deverão ser cortados perpendicularmente ao seu eixo longitudinal, conforme a NBR-5410. Os eletrodutos metálicos, incluindo as caixas de chapa, deverão formar um sistema de aterramento contínuo.

Deverão ser usadas graxas especiais nas roscas, a fim de facilitar as conexões e evitar a corrosão, sem que fique prejudicada a continuidade elétrica dos sistemas. Os eletrodutos subterrâneos deverão ser instalados em envelopes de concreto, nas travessias de vias.

Nos eletrodutos de reserva deverão ser deixados, como sonda, fios de aço galvanizados 16 AWG.

As linhas de eletrodutos subterrâneos deverão ter declividade mínima de 0,5% entre poços de inspeção, para assegurar a drenagem.

A face superior dos envelopes de concreto deverá ficar no mínimo, 50 cm abaixo do nível do solo, nas travessias de vias.

Após a instalação, deverá ser feita verificação de limpeza dos eletrodutos por meio de mandris, com diâmetro interno do eletroduto passando de ponta a ponta. Nas lajes, os eletrodutos serão instalados antes da concretagem, assentando os mesmos sob as armaduras. Nas paredes de alvenaria serão montados antes de serem executados os revestimentos. As extremidades dos eletrodutos serão fixadas nas caixas por meio de buchas e arruelas roscadas.

ELETRODUTOS EXPOSTOS

As extremidades dos eletrodutos, quando não roscadas diretamente em caixas ou conexões, deverão ser providas de buchas e arruelas roscadas. Na medida do possível, deverão ser reunidas em um conjunto.

As uniões deverão ser convenientemente montadas, garantido não só o alinhamento, mas também o espaçamento correto, de modo a permitir o rosqueamento da parte móvel sem esforços.

A parte móvel da união deverá ficar, no caso de lances verticais, do lado superior. Em lances horizontais ou verticais superiores a 10m deverão ser previstas juntas de dilatação nos eletrodutos.

CAIXAS E CONDULETES

Deverão ser empregadas caixas:

- nos pontos de emenda ou derivação dos condutores;
- nos pontos de instalação de aparelhos ou dispositivos;
- nas divisões das tubulações;
- em cada trecho contínuo de quinze metros de canalização, para facilitar a passagem ou substituição de condutores.

Poderão ser usados condutes:

- nos pontos de entrada e saída dos condutores na tubulação;
- nas divisões da tubulação.

As caixas deverão ser fixadas de modo firme e permanente às paredes, presas às pontas dos condutos por meio de arruelas de fixação e buchas apropriadas, de modo a obter uma ligação perfeita e de boa condutibilidade entre todos os condutores e respectivas caixas; deverão também ser providas de tampas apropriadas, com espaço suficiente para que os condutores e suas emendas caibam folgadoamente dentro das caixas depois de colocadas as tampas.

As caixas com interruptores e tomadas deverão ser fechadas por espelhos que completem a montagem desses dispositivos.

As caixas a serem embutidas nas lajes deverão ficar firmemente fixadas às formas.

Só poderão ser removidos os discos das caixas nos furos destinados a receber ligação de eletrodutos.

As caixas embutidas nas paredes deverão facear o revestimento da alvenaria; serão niveladas e aprumadas de modo a não provocar excessiva profundidade depois do revestimento.

As caixas de tomadas e interruptores de 100x50mm (4x2”) serão montadas com o lado paralelo ao plano do piso.

As caixas com equipamentos, para instalação aparente, deverão seguir as indicações do projeto, ou, se este for omissivo, em posição adequada a critério da fiscalização.

As diferentes caixas de uma mesma sala serão perfeitamente alinhadas e dispostas de forma a apresentar uniformidade no seu conjunto.

ENFIAÇÃO

Só poderão ser enfiados nos eletrodutos condutores isolados para 600V ou mais e que tenham proteção resistente à abrasão.

A enfição só poderá ser executada após a conclusão dos seguintes serviços:

- telhado ou impermeabilização de cobertura;
- revestimento de argamassa;
- colocação de portas, janelas e vedação que impeça a penetração de chuva;
- pavimentação que leve argamassa.

Antes da enfição, os eletrodutos deverão ser secos com estopa e limpos pela passagem de bucha embebida em verniz isolante ou parafina.

Para facilitar a enfição poderão ser usados lubrificantes como talco, parafina ou vaselina industrial. Para auxiliar a enfição poderão ser usados fios ou fitas metálicas.

As emendas de condutores só poderão ser feitas nas caixas, não sendo permitida a enfição de condutores emendados, conforme a NBR-5410.

O isolamento das emendas e derivações deverá ter, no mínimo, características equivalentes às dos condutores utilizados.

A enfição será feita com o menor número possível de emendas: para circuitos de tensão entre fases inferior a 240V, isolar as emendas com fita isolante até formar espessuras igual ou superior à do isolamento normal do condutor; executar todas as emendas dentro das caixas.

Nas tubulações de pisos, só iniciar a enfição após seu acabamento.

Todos os condutores de um mesmo circuito deverão ser instalados no mesmo eletroduto.

Condutores em trechos verticais longos deverão ser suportados na extremidade superior do eletroduto, por meio de fixador apropriado, para evitar danificação do isolamento na saída do eletroduto, e não aplicar esforços nos terminais.

CABOS

INSTALAÇÕES DE CABOS

Os condutores deverão ser identificados com o código do circuito por meio de indicadores, firmemente presos a estes, em caixa de junção, chaves e onde mais se faça necessário.

As emendas dos cabos de 240V a 1000V serão feitas com conectores de pressão ou luvas de aperto. As emendas, exceto quando feitas com luvas isoladas, deverão ser revestidas com fita de borracha moldável até obter uma superfície uniforme, sobre a qual serão aplicadas, em meia sobreposição, camadas de fita isolante adesiva. A espessura da reposição do isolamento deverá ser igual ou superior a camada isolante do condutor.

As emendas dos cabos com isolamento superior a 1000V deverão ser executados conforme recomendações do fabricante.

Circuitos de áudio, radiofrequência, alarme de incêndio e de computação deverão ser afastados de circuitos de força, tendo em vista a ocorrência de indução, de acordo com os padrões aplicáveis a cada classe de ruído.

As extremidades dos condutores, nos cabos, não poderão ser enterradas diretamente no solo, devendo, obrigatoriamente, ser instaladas em manilhas, em

tubos de aço galvanizado dotados de proteção contra corrosão ou, ainda, outro tipo de dutos que assegurem proteção mecânica aos condutores e permitam sua fácil substituição em qualquer tempo.

Os condutores que saem de trechos subterrâneos e sobem ao longo de paredes ou outras superfícies deverão ser protegidos por meio de eletroduto rígido, esmaltado ou galvanizado, até uma altura não inferior a 3 metros em relação ao piso acabado, ou até atingirem a caixa protetora do terminal.

Na enfição das instalações subterrâneas, os cabos não deverão estar sujeitos a esforços de tração capazes de danificar sua capa externa ou o isolamento dos condutores.

Todos os condutores de um circuito deverão fazer parte do mesmo duto.

MONTAGEM DE QUADROS DE DISTRIBUIÇÃO

Os quadros embutidos em paredes deverão facear o revestimento da alvenaria e ser nivelados e apurados. Os diversos quadros de uma área deverão ser perfeitamente alinhados e dispostos de forma a apresentar conjunto ordenado.

Os quadros para montagem aparente deverão ser fixados às paredes ou sobre base no piso, através de chumbadores, em quantidades e dimensões necessárias à sua perfeita fixação.

A fixação dos eletrodutos aos quadros será feita por meio de buchas e arruelas roscadas.

Após a conclusão da montagem, da enfição e da instalação de todos os equipamentos, deverá ser feita medição do isolamento, cujo valor não deverá ser inferior ao da tabela 81 do anexo J da NBR-5410.

RECEBIMENTO

GENERALIDADES

O recebimento das instalações elétricas estará condicionado à aprovação dos materiais, dos equipamentos e da execução dos serviços pela Fiscalização.

Além do disposto no item anterior, as instalações elétricas só poderão ser recebidas quando entregues em perfeitas condições de funcionamento, comprovadas pela Fiscalização e ligadas à rede de concessionária de energia elétrica local.

As instalações elétricas só poderão ser executadas com material e equipamentos examinados e aprovados pela Fiscalização.

A execução deverá ser inspecionada durante todas as fases de execução, bem como após a conclusão, para comprovar o cumprimento das exigências do contrato e deste Caderno de Encargos. Eventuais alterações em relação ao projeto somente poderão ser aceitas se aprovadas pela Fiscalização e notificadas ao Autor do Projeto. A aprovação referida acima não isentará a Contratada de sua responsabilidade.

VERIFICAÇÃO FINAL DAS INSTALAÇÕES

A Fiscalização efetuará a inspeção de recebimento das instalações, conforme prescrição do capítulo 612 da NBR-5410.

Serão examinados todos os materiais, aparelhos e equipamentos instalados, no que se refere às especificações e perfeito estado.

Será verificada a instalação dos condutores no que se refere a bitolas, aperto dos terminais e resistência de isolamento, cujo valor deverá seguir a tabela 81 do anexo J da NBR-5410.

Será também conferido se todos os condutores do mesmo circuito (fases, neutro e terra), foram colocados no mesmo eletroduto.

Será verificado o sistema de iluminação e tomadas no que se refere a localização, fixações, acendimento das lâmpadas e energização das tomadas.

Serão verificados os quadros de distribuição quanto à operação dos disjuntores, aperto dos terminais dos condutores, proteção contra contatos diretos e funcionamento de todos os circuitos com carga total; também serão conferidas as etiquetas de identificação dos circuitos, a placa de identificação do quadro, observada a facilidade de abertura e fechamento da porta, bem como o funcionamento do trinco e fechadura.

Será examinado o funcionamento de todos os aparelhos fixos e dos motores, observando o seu sentido de rotação e as condições de ajuste dos dispositivos de proteção.

Será verificada a instalação dos para-raios, as conexões das hastes com os cabos de descida, o caminhamento dos cabos de descida e suas conexões com a rede de terra.

Será examinada a rede de terra para verificação do aperto das conexões, quando acessíveis, sendo feita a medição da resistência de aterramento.

Será examinada a montagem do quadro de medição e distribuição:

- Espaçamento e isolamento entre fases e entre fases e terra;
- Condições e ajustes dos dispositivos de proteção;
- Aperto das conexões dos terminais dos equipamentos e dos condutores de aterramento;

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DOS MATERIAIS

O plano de numeração deste caderno foi elaborado em obediência ao estabelecido no Decreto Federal 92.100 de 10 de dezembro de 1985.

Será vedado à CONTRATADA, realizar serviços em desacordo com as recomendações técnicas dos fabricantes de todos os materiais e equipamentos a serem empregados, sendo obrigatória, portanto, a utilização de todo o ferramental, materiais consumíveis e serviços necessários especificados nas recomendações dos manuais dos fabricantes.

CRITÉRIOS DE EQUIVALENCIA

Nas especificações técnicas de materiais e produtos deste caderno, o que foi colocado em termos de fabricante, modelo ou marca, o foi como referência, a fim de atender plenamente aos requisitos específicos do sistema projetado e ao padrão de qualidade requerido.

Para os materiais e produtos a serem fornecidos para compor as instalações projetadas, admitir-se-á substituição por produto equivalente, desde que aprovado, por escrito no diário de obra, pelo autor do projeto e a FISCALIZAÇÃO do CONTRATANTE.

Poderá o CONTRATANTE solicitar da CONTRATADA laudos técnicos de ensaios/testes de laboratório credenciado pelo INMETRO, que comprovem a integral equivalência de materiais/produtos a serem fornecidos, em relação aos especificados neste Memorial, sem que com isso seja alterado o prazo estabelecido em contrato e sem ônus.

06.00.000 - INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E ELETRÔNICAS

06.01.000 – Instalações Elétricas

06.01.100 – Entrada e Medição de Energia em Baixa Tensão

Deverá ser executada conforme detalhado e especificado em projeto.

06.01.300 – Redes em Média e Baixa Tensão

06.01.301 – Quadros de Distribuição

O fabricante dos painéis elétricos deverá apresentar a Anotação de Responsabilidade Técnica – ART.

O projeto executivo dos quadros elétricos depende do fabricante e do montador escolhido pela INSTALADORA, assim, antes do fornecimento dos quadros, deverão ser apresentadas à fiscalização para aprovação, as seguintes informações:

- Detalhes construtivos.
- Vistas frontais internas, externas e cortes laterais.
- Detalhe do arranjo dos barramentos horizontais e verticais.
- Diagramas unifilar de força e comando.
- Relação completa de equipamentos aplicados incluindo referência, marca, especificações técnicas e quantitativos.

NORMAS TÉCNICAS

Os quadros de distribuição devem estar de acordo com a norma NBR-IEC 61439-1/2/3 - Conjuntos de Manobra e Controle de Baixa Tensão, e todas suas características elétricas e de operação devem estar expressas de acordo com estas normas.

Todos os materiais utilizados, bem como a fabricação, ensaios, condições de serviço e desempenho, deverão estar de acordo com as normas aplicáveis da ABNT, destacando-se as seguintes:

- NBR IEC 60529 - Grau de Proteção,
- NBR IEC 60947.2- Disjuntores de Baixa Tensão

DESCRIÇÃO

O quadro será metálico e de sobrepôr na parede, deve ser provido de dispositivos de proteção, aterramentos, isolação de terminais energizados e sinalização padronizada, conforme requisitos da NR10.

O fornecedor de painéis elétricos deve indicar o grau de proteção externa de acordo com as normas NBR IEC 60947.2 e NBR IEC 60529, conforme especificações do projeto.

MATERIAIS

A estrutura do painel deverá ser de aço carbono totalmente aparafusada formando um sistema rígido e de grande resistência mecânica. Todas as chapas de aço utilizadas na fabricação dos painéis elétricos devem possuir tratamento de zincagem eletrolítica. Portas e coberturas devem ser feitas de chapas de aço de 2 mm para assegurar estabilidade. Todas as partes externas devem ter uma cor uniforme, de preferência RAL 7035, aplicada por pintura com espessura mínima 75um.

Os quadros deverão ser equipados com unidades funcionais individuais, que consistem em placas ou molduras de montagem suportando um ou mais dispositivos de baixa tensão e cobertos com chapas metálicas de proteção para prevenção de acesso acidental a circuitos energizados.

Os barramentos deverão ser de cobre eletrolítico com pureza de 99,9% de perfil retangular com cantos arredondados. Os barramentos deverão ser pintados nas seguintes cores:

- Fase A – vermelho
- Fase B – branco
- Fase C – marrom
- Neutro – azul claro
- Terra – verde/verde-amarelo

As superfícies de contato de cada junta deverão ser prateadas e firmemente aparafusadas.

Referências: Quixtra 630 da GE, Arthur L da ABB, Alpha 160 da Siemens ou equivalentes.

3.4 Comandos

Botões e chaves deverão obedecer ao seguinte código de cores:

- I. Partida ou Liga.....Verde
- II. Parada ou Desliga.....Vermelho
- III. Teste.....Amarela
- IV. Rearme.....Preta
- V. Chave seletora.....Preta
- VI. Desligamento de emergência.....Vermelha (tipo cogumelo)

As lâmpadas deverão obedecer o seguinte código de cores:

- I. Ligado.....Vermelha
- II. Desligado.....Verde
- III. Sinalização.....Branca
- IV. Alarme..... Amarela

3.5 Ensaios

O fornecedor do painel deverá apresentar obrigatoriamente os seguintes certificados de ensaios de tipo. As características declaradas nos relatórios deverão estar em conformidade com aquelas propostas /exigidas:

- Limites de Elevação de Temperatura;
- Propriedades Dielétricas;
- Corrente Suportável de Curto-circuito;
- Eficácia do Circuito de Proteção;
- Distâncias de Isolamento e Escoamento;
- Funcionamento Mecânico;
- Grau de Proteção.

O fornecedor do painel deverá apresentar obrigatoriamente os seguintes relatórios dos ensaios de rotina:

- Verificação da fiação, ensaios de operação elétrica;
- Ensaio dielétrico;
- Verificação da proteção e continuidade elétrica do circuito de proteção;
- Verificação da resistência de isolamento.

Os proponentes deverão anexar junto às propostas os relatórios de ensaios de tipos e de rotina para análise.

3.6 Verificações

Após a instalação do painel, verificar:

- Partes da instalação ou aparelhos danificados durante a montagem dos quadros, sendo que eventuais danos, implicam em reparo ou substituição das peças avariadas;
- Se as câmaras de arco dos disjuntores estão colocadas corretamente, como recomendado em seu manual específico de instruções para uso e manutenção. As câmaras devem estar limpas e secas;
- As superfícies metálicas dos quadros que tenham sofrido algum dano na pintura devem ser retocadas com tinta da mesma cor;
- Verificar a continuidade do aterramento e confirmar se todas as conexões de aterramento dentro do quadro estão executadas satisfatoriamente;
- Reapertar ou encaixar adequadamente todos os dispositivos e conexões;
- Executar limpeza geral.

06.01.304 – Eletrodutos

ELETRODUTOS METÁLICOS

Os eletrodutos serão rígidos, de aço carbono, com revestimento protetor, rosca cônica conforme NBR 6414 e com costura.

Os eletrodutos obedecerão ao tamanho nominal em polegadas e terão paredes com espessura “classe pesada”.

Possuirão superfície interna isenta de arestas cortantes.

Deverão ser galvanizados pelo processo de imersão a quente, em zinco fundido, conforme NBR 6323.

Os eletrodutos deverão ser fornecidos com uma luva roscada em uma das extremidades.

Para instalações enterradas no solo ou aparentes, somente deverão ser empregados, eletrodutos com revestimento protetor à base de zinco, aplicado à quente (galvanizado).

Os acessórios do tipo luva e curva deverão obedecer às especificações da Norma 5598 e acompanham as mesmas características dos eletrodutos aos quais estiverem conectados.

O fornecimento deverá contemplar todos os acessórios para a instalação tais como luvas, curvas, conector tipo box, entre outros, acessórios de fixação e sustentação dos eletrodutos fixados em piso, parede e laje.

ELETRODUTOS DE PVC RÍGIDO

Serão rígidos, de cloreto de polivinil não plastificado (PVC), auto-extinguível, rosqueáveis, conforme NBR 6150.

Os eletrodutos obedecerão ao tamanho nominal em polegadas e terão paredes com espessura da “Classe A”.

Para desvios de trajetória só será permitido o uso de curvas, ficando terminantemente proibido submeter o eletroduto a aquecimento.

Os eletrodutos devem ser fornecidos com uma luva roscada em uma das extremidades.

As extremidades dos eletrodutos, quando não roscadas diretamente em caixas ou conexões com rosca fêmea própria ou limitadores tipo batente, devem ter obrigatoriamente buchas e arruela fundido, ou zamack.

O fornecimento deverá contemplar todos os acessórios para a instalação tais como luvas, curvas, conector tipo box, entre outros, acessórios de fixação e sustentação dos eletrodutos fixados em piso, parede e laje.

ELETRODUTOS FLEXÍVEIS

Serão corrugados em PVC flexível auto-extinguível.

Obedecerão ao tamanho nominal em polegada conforme projeto e terão diâmetro mínimo de 3/4”.

O fornecimento deverá contemplar todos os acessórios para a instalação tais como luvas, curvas, conector tipo box, entre outros, acessórios de fixação e sustentação dos eletrodutos fixados em piso, parede e laje.

06.01.305 – Cabos e fios (condutores)

Deverão sempre atender às especificações contidas em plantas e listas de materiais e serem de fabricantes idôneos. Além disso, os tipos de condutores deverão sempre obedecer às restrições da NBR 5410/2004 quanto aos condutores permitidos nas diversas linhas elétricas.

Para seleção do tipo de aplicação dos condutores elétricos deverão ser verificadas legendas e notas constantes do projeto de instalações elétricas. Toda instalação deverá estar em conformidade com os requisitos da NBR 5410 item 6.2.11 para seleção dos cabos de acordo com o tipo de linha elétrica.

Para circuitos alimentadores, a identificação dos cabos, por meio de anilhas, deverá ser executada nas extremidades e nas caixas de passagem. Para circuitos terminais a identificação dos cabos deverá ser executada em cada caixa de passagem e em linhas elétricas abertas (eletrocalhas, perfilados, etc) a cada 5 metros.

CABOS SINGELOS COM ISOLAÇÃO 450/750V NÃO HALOGENADO

Para baixa tensão, terão condutores em cobre nu, têmpera mole, encordoamento classe 5 (flexível), com isolação em material sem chumbo e livre de halogênios, com características de não propagação e auto-extinção de fogo, tensão de isolamento 750V. Deverá operar para as seguintes temperaturas máximas: 70° C em serviço contínuo, 100° C para sobrecarga e 160° C para curto-circuito.

Deverão obedecer às prescrições da NBR NM247 (partes 1, 2 e 3).

Aplicação: Serão utilizados na distribuição de circuitos terminais, desde que especificados em projeto, em ambientes onde a distribuição dos circuitos seja feita por meio de condutos fechados (eletrodutos ou eletrocalhas com tampa). Método de instalar nº 7 referência B1 da NBR 5410/2004.

A bitola mínima para cabos será de 2,5 mm² para luz e força e 1,5 mm² para comandos e sinalização. Em nenhuma hipótese será permitido o emprego de condutores rígidos (fio), devendo ser empregados obrigatoriamente cabos com encordoamento concêntrico.

CABOS SINGELOS COM ISOLAÇÃO E DUPLA COBERTURA EM PVC – 0,6/1KV.

Cabo isolado constituído por condutor de cobre com classe de encordoamento 5 (flexível), isolação de PVC flexível sem chumbo antichama, enchimento de PVC flexível sem chumbo, cobertura de PVC flexível sem chumbo antichama, tensão de isolamento 0,6/1,0 kV, seção nominal variável conforme indicado em projeto e diagramas unifilares, de acordo com a NBR 7288.

Para cabos singelos, a isolação terá obrigatoriamente cor azul claro para o neutro, verde para condutor de proteção (TERRA) e preto para as fases, sendo que estas devem possuir anilhas com indicação de qual fase (R, S ou T).

Nos casos em que a cobertura do condutor não permitir a sua identificação por cores (inexistência no mercado), para os casos específicos de neutro e terra, a identificação dos mesmos deverá ser executada por meio de instalação de anilhas específicas e apropriadas que garantam a identificação destas funções nos seus respectivos circuitos, conforme prescrito na NBR 5410.

A bitola mínima para cabos será de 2,5 mm² para luz e força e 4 mm² para alimentadores de quadros. Em nenhuma hipótese será permitido o emprego de condutores rígidos (fio), devendo ser empregados obrigatoriamente cabos com encordoamento concêntrico.

TERMINAIS E LUVAS DE EMENDA

Os terminais de conexão para condutores elétricos (cabos flexíveis), de bitolas entre 1,0 mm² e 16 mm², serão constituídos de um pino tubular, tipo ilhós, de cobre de alta condutividade, estanhado e isolado com luvas de polipropileno. Serão instalados, por meio de ferramenta mecânica apropriada (alicate) do tipo compressão. Para casos específicos, onde o terminal do equipamento não permita a utilização de terminal tipo tubular, poderá ser empregado terminal tubular com um furo para o contato principal.

Aplicação: alimentadores e circuitos terminais derivados de dispositivos de manobra e proteção cujos terminais, inferior e superior sejam adequados a sua utilização.

Para condutores (cabos flexíveis) com bitolas entre 16 e 240 mm², os terminais de conexão serão confeccionados em cobre estanhado para obter maior resistência à corrosão e deverão possuir um furo na base de conexão para bitolas até 240 mm².

Deverão possuir janela vigia no barril de conexão ao cabo, que permita verificar a completa inserção do cabo. Serão instalados por meio de ferramenta mecânica ou hidráulica apropriada (alicate) do tipo compressão.

Aplicação: alimentadores e conexões elétricas derivadas diretamente de barramentos. Eventualmente, poderão ser utilizados em equipamentos de manobra e proteção, cujos terminais inferior e superior permitam sua instalação.

Para derivações e emendas de condutores de bitola até 6,0mm², deverão ser utilizadas conectores tipo IDC, construídos em contatos de latão estanhado em forma de "U" que, protegidos por uma capa isolante em PVC, permitem que, em uma única operação, a remoção da capa isolante dos condutores sem utilização de alicates especiais, emendando e isolando a conexão. Deverão possuir tensão nominal para 750 V, temperatura de 105 °C e atender as normas UL 486C, CSA 22.2, IEC 998-2 e IEC 998-4.

Aplicação: emendas de topo e retas e derivações de circuitos terminais de iluminação e tomadas de uso geral e específico.

Para condutores (cabos flexíveis) com bitolas entre 10 e 240 mm², deverá ser utilizada luva de emenda a compressão fabricada em cobre estanhado para obter maior resistência à corrosão. Deverão possuir janela vigia no barril de conexão dos cabos, que permita verificar a completa inserção dos condutores. Serão instalados, por meio de ferramenta mecânica ou hidráulica apropriada (alicate) do tipo compressão.

Deverão ser isoladas por meio da aplicação de camadas de fita isolante, antichama, para cabos com isolação até 750 V, que restabeleça e forneça uma capa protetora isolante e altamente resistente a abrasão. A fita isolante deverá atender aos requisitos da NBR 5037 e UL 510.

Para cabos com isolação em EPR ou HEPR (EPR/B – alto módulo), 0,6/1,0kV, ou que possuem temperatura de regime de 90°C, deverão ser utilizadas fitas à base de borracha etileno propileno (EPR), que restabeleça as características de isolação, resistência e vedação contra umidade dos cabos. A fita deverá atender aos requisitos da norma NBR 10669 e ASTM D-4388.

Aplicação: emendas e derivações de alimentadores e circuitos terminais de iluminação e tomadas de uso geral e específico.

IDENTIFICADORES E ACESSÓRIOS PARA CABOS

Os condutores deverão ser identificados por meio de marcadores, confeccionados em PVC flexível, autoextinguível, para temperatura de trabalho de -20° C a +70° C, com marcação estampada em baixo relevo, impresso em preto no amarelo, com disponibilidade de sistemas de identificação por meio de números (0 a 9), letras (A a Z) e sinais elétricos, com diâmetro externo para aplicação direta em condutores com bitola até 10 mm².

Para condutores com bitola superior a 10 mm², a identificação será feita por meio de acessórios de identificação constituído de porta marcador, confeccionado em nylon 6.6, autoextinguível, temperatura de trabalho de -20° C a +70 ° C, com formato retangular, dimensões mínimas de 9 x 64,5 mm, com capacidade mínima para até 7 marcadores, fechado nas duas extremidades a fixado ao cabo por meio de abraçadeiras de nylon em suas extremidades.

As abraçadeiras para amarração de cabos, deverão ser confeccionadas em nylon 6.6, autoextinguível, com temperatura de trabalho de -40 ° C a +85 ° C, com dimensões mínimas de 4,9 mm (espessura) e 1,3 mm (largura) e tensão mínima de 22,7 Kgf. O diâmetro de amarração deverá ser adequado a cada conjunto de cabos a ser amarrado.

Os fixadores para cabos elétricos e de comunicação deverão ser fabricados em nylon 6.6, autoextinguível, temperatura de trabalho -40° C a +85 ° C, com diâmetro de fixação variável de 12,7 mm a 38,1 mm e raio de regulagem de 13,8 mm a 30,3 mm.

Aplicação: identificação de alimentadores e circuitos terminais de iluminação e tomadas de uso geral e específico, bem como fixação de cabos de energia e fibra óptica.

06.01.306 – Caixas de Passagem

Salvo indicação expressa em contrário, contida no projeto, todas as caixas serão em PVC e os condutores serão em alumínio e obedecerão às especificações da NBR 6235, NBR 5431 e normas complementares exigidas.

Para pontos de luz no teto serão octogonais 4x4", nas paredes serão 4x2" ou 4x4" para interruptores e tomadas, 4x4" para telefone e 4x2" para acionadores de

alarmes. Para os casos acima poderão ser utilizadas caixas de passagem confeccionadas em PVC auto extingüível.

As caixas de passagem quadradas instaladas sobre o forro ou em instalações embutidas no piso (tomadas, telefone, alarme), serão de alumínio fundido com tampa de latão polido de altura regulável e junta de vedação em borracha. As entradas devem ter rosca cônica conforme NBR 6414.

Para instalações aparentes, de maneira geral, serão empregados condutores de alumínio fundido, com tampa em alumínio estampado e junta em borracha. Quando as entradas não forem rosqueadas, deverão ter junta de vedação em borracha (prensa cabo). Em ambos os casos a vedação deve oferecer grau de proteção IP 54.

Para alimentação de blocos autônomos e luminárias nos locais com forro de gesso deverá ser prevista a instalação de condutores em alumínio equipados com tampa e tomada 2P+T hexagonal de 10A para alimentação dos equipamentos.

Para instalações ao tempo ou em locais muito úmidos, deverão ser empregadas caixas de alumínio fundido com tampa com junta de borracha, de forma a oferecer grau de proteção IP 54.

Para a alimentação dos equipamentos externos (como os condensadores de ar-condicionado por exemplo) deverá ser garantida a estanqueidade da tubulação por meio de prensa cabos ou outro dispositivo apropriado.

06.01.308 – Disjuntor, DR e DPS

DISJUNTORES

Os disjuntores serão em caixa moldada norma IEC e deverão atender as recomendações gerais da norma NBR IEC 60947-3 e ser do tipo “Limitadores de Corrente”.

Deverão ter capacidade de interrupção de curto-circuito em serviço (Ics) igual à 100% da capacidade de interrupção última (Icu) para tensões de até 500Vca.

Disjuntores para alimentadores e outros circuitos deverão ser previstos com elemento térmico e magnético de proteção.

Características disjuntores caixa moldada:

-Corrente Nominal: conforme diagrama unifilar;

- Capacidade de interrupção de curto-circuito: conforme diagrama unifilar;
- Tensão Nominal do isolamento (U_i): 750 V;
- Tensão máxima do serviço (U_e): 690V;
- Frequência: 60 Hz;
- Temperatura: -20°C a + 70°C;
- Execução: fixa;
- Proteção: termomagnética para correntes nominais até 250A, e eletrônica para correntes nominais acima de 400A.

DISPOSITIVO RESIDUAL (DR)

Número de pólos: conforme diagrama unifilar, indicado em projeto.

Corrente Nominal: conforme diagrama unifilar, indicado em projeto

Sensibilidade: 30 mA ou 300 mA

Frequência: 50/60 Hz

Tensão Máxima de Emprego: 400 VCA

Curvas de Disparo: conforme diagrama unifilar, indicado em projeto

Manobras Elétricas: 10.000 operações

Manobras Mecânicas: 20.000 operações

Grau de proteção: IP 21

Fixação: Trilho DIN 35 mm

Temperatura Ambiente: -25° C a + 55 ° C

Terminais: conforme indicado em projeto.

Quando instalados em painéis com dispositivos de proteção contra sobretensões a jusante do DR, estes deverão ser do tipo S.

DISPOSITIVO DE PROTEÇÃO CONTRA SURTO (DPS)

Os dispositivos de proteção contra sobre tensões serão construídos por varistores de óxido de metálico de baixa energia, com capacidade para até 10 kA e deverão ser instalados a jusante do dispositivo de seccionamento / proteção geral e a montante do dispositivo DR.

Deverão possuir as características abaixo, quando instalados em sistemas elétricos com característica de aterramento TN(S) e localizados na zona de proteção C :

Tensão Nominal Máxima de Operação U_c : 275V para painéis 380/220V, 175V para painéis 208/120V, 50/60 Hz ;

Tensão Nominal U_n : 220V fase terra para painéis 380/220V e 120V fase terra para painéis 208/120V, 50/60 Hz ;

Extinção da Corrente residual de Surto com U_c : 100 Aeff ;

Capacidade dos Surtos Unipolar

(8/20 microseg) : 20 kA ;

(8/20 microseg) : 40 kA ;

Níveis de Sobretensão : $\leq 1,5$ kV ;

Tempo de Resposta; ≤ 25 ns ;

Fusíveis Máximos: 125 A gL / gG ;

Temperatura ambiente : - 25 ° C até + 75° C ;

Grau de Proteção : IP 20

Fixação : sobre trilho DIN 35x7,5 mm;

Para o esquema de aterramento citado deverão ser instalados dispositivos contra sobretensão entre cada fase e neutro e entre neutro e condutor de proteção (PE).

Os dispositivos DPS deverão atender as seguintes características técnicas:

Capacidade de Energia: 2500 Joules

Tempo de resposta dos componentes: 1 nano seg.

Vida Útil, com 120 Vac aplicados: 3 kA, 8/20 micro seg > 3000 operações e 10 kA, 8/20 micro seg > 100 operações

Temperatura Operacional: -40° até + 65° C

O dispositivo deverá possuir sinalização local luminosa, através de LED's, que indique seu estado de operação.

06.01.309 – Leitões e Eletrocalhas

As eletrocalhas/perfilados e acessórios, serão confeccionados em chapa de aço SAE 1008/1010, com espessura mínima de 1 mm, tratadas por processo de pré zincagem à fogo de acordo com a Norma NBR 7008, com camada de revestimento de zinco de 18 micra.

Tanto as eletrocalhas como os acessórios deverão ser lisas ou perfuradas, conforme indicação de projeto, fixadas por meio de pressão e por talas acopladas a eletrocalha, que facilitam a sua instalação.

Todas as eletrocalhas e perfilados deverão possuir tampa de pressão para enquadrar a linha elétrica como conduto fechado de acordo com a norma NBR 5410.

Para terminações, emendas, derivações, curvas horizontais ou verticais e acessórios de conexão deverão ser empregadas peças pré-fabricadas com as mesmas características construtivas da eletrocalha.

As eletrocalhas deverão possuir resistência mecânica a carga distribuída mínima de 19 kgf/m para cada vão de 1,5 m. As eletrocalhas deverão ser fixadas a cada 1,5 metros.

A conexão entre os trechos retos e conexões das eletrocalhas deverão ser executados por mata juntas, com perfil do tipo "H", visando nivelar e melhorar o acabamento entre as conexões e eliminar eventuais pontos de rebarba que possam comprometer a isolação dos condutores.

O perfilado metálico de aço deverá possuir as dimensões mínimas de 38 mm de largura e 38 mm de altura interna e deverá ser fornecido em barras de 3000 mm de acordo com a norma NBR 5590.

Para terminações, emendas, derivações, curvas horizontais ou verticais e acessórios de conexão deverão ser empregadas peças pré-fabricadas com as mesmas características construtivas do perfilado.

06.01.400 – Iluminação e Tomadas

06.01.401 – Luminárias

- Luminária LED ideal para ambientes onde não há necessidade de controle de ofuscamento, como auditórios, lojas, consultórios e restaurantes. Instalação: Embutido em forros modulares 625x625 com perfil "T" ou sobreposto em alvenaria. Corpo: Chapa de aço. Acabamento: Tinta pó poliéster de alta resistência na cor branco microtexturizado. Difusor: Acrílico translúcido. LED e Driver: LEDs SMD de alto desempenho aplicados sobre placa de circuito impresso. Driver multitemperatura não dimerizável com alto fator de potência e baixo THD. Durabilidade: Manutenção de no mínimo 70% do fluxo luminoso inicial em 50.000h de uso. 30W, 5000K, >100lm/W, IRC>80.

- Downlight LED circular para iluminação geral. Ideal para uso em residências e ambientes comerciais como consultórios e escritórios. Instalação: Embutir em forros de gesso, madeira e PVC por meio de molas. Corpo: Alumínio com pintura branca microtexturizada. Acabamento: Tinta pó poliéster de alta resistência na cor branca microtexturizada. Refletores: Alumínio com pintura branca microtexturizada. Difusor: Translúcido (leitoso) recuado. LED e Driver: Placa de LED e driver multitemperatura (100-250V) integrados à luminária. Durabilidade: Manutenção de no mínimo 70% do fluxo luminoso inicial em 50.000h de uso. 19W, 5000K, >90lm/W, IRC>80
- Downlight LED quadrado para iluminação geral. Ideal para uso em residências e ambientes comerciais como consultórios e escritórios. Instalação: Embutir em forros de gesso, madeira e PVC por meio de molas. Corpo: Alumínio com pintura branca microtexturizada. Acabamento: Tinta pó poliéster de alta resistência na cor branca microtexturizada. Refletores: Alumínio com pintura branca microtexturizada. Difusor: Translúcido (leitoso). LED e Driver: Placa de LED e driver multitemperatura (100-250V) integrados à luminária. Durabilidade: Manutenção de no mínimo 70% do fluxo luminoso inicial em 50.000h de uso. 19W, 5000K, >90lm/W, IRC>80
- Tartaruga LED IP65 8W. Em polipropileno, índice de Proteção 65. Acompanham kit de fixação. Ângulo do Facho: 127° Dimensões: 41 x 165 x 75mm Eficiência Luminosa: 75 lm/W Fluxo Luminoso: 600 lm Garantia: 1 ano Peso: 0,10 kg Potência: 8W Tensão: 100-240V | 50/60 Hz Vida Útil: 25.000h 6.500K;
- Refletor LED 50W. Em alumínio e vidro, totalmente blindado, ideal para uso em áreas externas. Índice de Proteção 65. Ângulo do Facho: 120° Dimensões: 165 x 170 x 40mm Fluxo Luminoso: 3520 lm Garantia: 1 ano Peso: 0,597 kg Potência: 50W Tensão: 127V - 0,390 A | 220V - 0,225 A Vida Útil: 30.000h, 6000K.
- Luminária hermética a LED com grau de proteção IP66 ideal para ambientes sujeitos a acúmulos de pó, umidade ou que exijam alto grau de limpeza como cozinhas industriais, hospitais e laboratórios. Instalação: Sobreposto em forros de alvenaria, gesso, madeira ou eletrocalhas. Pendente por meio de

cabos de aço. Corpo: Policarbonato injetado na cor cinza. Vedação: Através de borracha de poliuretano e presilhas em policarbonato reforçado com fibra de vidro. Difusores: Externo em policarbonato transparente microtexturizado (prismático) e interno em policarbonato texturizado flexível. LED e Driver: LEDs SMD de alto desempenho aplicados sobre placa de circuito impresso. Driver multitemperatura não dimerizável com alto fator de potência e baixo THD. Durabilidade: Manutenção de no mínimo 70% do fluxo luminoso inicial em 50.000h de uso para modelos LHT, e em 30.000h de uso para modelos EHT, em ambiente a 50°C. Acessório: Acompanha cabo de alimentação 3x1,5mm² e plug macho 3 pinos. Observação: Não instalar a luminária ao ar livre, sob a ação do sol e intempéries climáticas. 37W, 5000K, >100lm/W, IRC>80.

- Luminária de emergência 30 LEDs Tensão de alimentação 100 a 240 Vac 50/60 Hz Consumo 1 W Fluxo luminoso 150 lumens posição Máx. / 100 lumens posição Mín. Autonomia 6 horas fluxo Mín. / 3 horas fluxo Máx. LED 30 LEDs brancos de autobrilho Bateria Íons de lítio 3,7 V 1000 mAh Tempo de carga mínimo 24h/220 V – 48h/127 V Temperatura operacional -10 a 50 °C (umidade < 90%) Material ABS Cor Branca Peso 120 g Dimensões (L x A x P) 47 x 190 x 65 mm

06.01.403 – Interruptores

- Os espelhos para caixas tamanho 4x2” ou 4x4” em instalações embutidas em paredes ou divisórias deverão ser confeccionados em PVC na cor branca, serão de encaixe ou com parafusos embutidos. Não serão aceitas caixas com parafusos aparentes;
- O fabricante dos espelhos deverá possuir espelhos para toda linha/tipo de instalação existente no projeto, contendo modelos para um, dois ou três interruptores simples, 1 tomada 2P+T, 2 tomadas 2P+T, 1 conector RJ-45, entre outros tipos existentes e constantes em projeto, instalados em um espelho 4x2”;
- A exigência anterior visa manter uma uniformidade de modelos de espelhos em toda a instalação;
- Quando instalados em condutores (instalações aparentes), deverão ser utilizados espelhos confeccionados em mesmo material e com junta de borracha, específico para o tipo de interruptor, tomada, ou ponto de telefone existente no local

conforme projeto. Para os casos de uso ao tempo deverão possuir grau de proteção determinado no item de caixas de derivação e passagem;

- Para caixas com função de caixa de passagem deverão ser utilizados espelhos cego;

06.01.404 – Tomadas

- Pontos de tomadas terminais de corrente nominal de 10A ou 20A (somente onde indicado em projeto);
- Tensão de operação - 250V ;
- Tanto as tomadas quanto os plugues e os acoplamentos empregados deverão ser construídos conforme especificações da NBR 14136 e atender às exigências das normas complementares relacionadas;
- Quando instalados ao tempo deverão ter proteção contra respingos, correspondentes ao grau de proteção IP 23;
- Quando instaladas em áreas molhadas ou externas deverão ser da linha aquatic ou equivalente;
- Fabricação Conforme normas NBR IEC 60309-1, IEC 60309-2, DIN 49462, DIN 49463, CEE 17-BS4343 e VDE 0623 CE 127-12, NFC 63310 SEMKO 117;
- Nas instalações embutidas, as tomadas serão montadas em caixas de PVC e terão placa de material termoplástico na cor branca;
- Serão utilizadas caixas 4" x 2" (10x5 cm) para instalação das tomadas simples e duplas e caixas 4x4" (10x10 cm) para mais de duas tomadas;
- As caixas para tomadas deverão ser a prova de tempo e deverão ser instaladas conforme altura indicada em projeto.
- Para as tomadas de piso, as caixas deverão ser de material metálico e com anel de vedação.
- Para as tomadas de uso específico deverão ser utilizadas tomadas do tipo industrial com 3 ou 5 polos, para 220V ou 380V, respectivamente, conforme o caso.

06.01.410 – Acessórios

Todos os acessórios deverão ser fornecidos e instalados juntamente conforme recomendação do fabricante de cada luminária.

06.01.500 – Aterramento e Proteção Contra Descargas Atmosféricas

06.01.501 – Subsistema de Captação

O subsistema de captação será composto pela própria telha metálica.

06.01.502 – Conectores e terminais

Deverão ser empregados um dos tipos de conectores abaixo, conforme indicado nos detalhes em projeto:

- Conector de medição em bronze com 4 parafusos, para cabos de 70mm²;
- Clips zincado para rebar 3/8”;
- Terminal estanhado de 1 compressão e 1 furo para cabo de 16mm² a 50mm²;
- Conector mini-gar em latão estanhado para vergalhão de até Ø10mm e cabos 16-50mm²;
- Soldas exotérmicas, conforme conexões indicadas no projeto

06.01.504 – Subsistema de Descida

O subsistema de descida será composto por um vergalhão exclusivo instalado dentro dos pilares de concreto.

Barras redondas de Aço Galvanizadas a fogo (Re-Bar) para as novas construções.

- Re-Bar Ø 3/8” x 3,40 m (70mm²)

Referência: Paratec, Termotécnica, Montal ou equivalente técnico.

06.01.506 – Subsistema de Aterramento

REBAR

Barras redondas de Aço Galvanizadas a fogo (Re-Bar) para as novas construções.

- Re-Bar Ø 3/8” x 3,40 m (70mm²)

Referência: Paratec, Termotécnica, Montal ou equivalente técnico.

CORDOALHA DE COBRE NU

Será utilizado cabo de cobre nu # 50mm² onde não for possível a instalação do REBAR e para a interligação das malhas de aterramento.

- Cabo de cobre nu eletrolítico, formado por 7 fios 2,5mm;
- NBR-6524.

CAIXA DE INSPEÇÃO DE ATERRAMENTO

- Caixa de inspeção de solo de Ø300mm em cimento agregado com tampa de Ø300mm reforçada em ferro fundido com escotilha que suporta tráfego pesado;
- A caixa deverá ter o fundo revestido de brita nº 2, com camada de no mínimo 20 cm ou até cobrir a ponta da haste de aterramento;

HASTE DE ATERRAMENTO

- Haste redonda, com núcleo de aço SAE 1010/1020;
- Revestimento de alta camada de cobre eletrolítico (camada mínima de 0,254 µm, conforme ABNT NBR 13571 e UL 467);
- No mínimo 95% de pureza e sem traços de zinco, diâmetro nominal 5/8", comprimento de 3,0m.

CABO DE COBRE ISOLADO (EQUALIZAÇÃO DE MASSAS METÁLICAS)

Cabos de cobre unipolares com isolamento em HEPR – tensão de isolamento 0,6/1kV (NBR-13.248), classe de encordoamento 5.

06.02.000 – TELEFONIA

06.02.100 – Central Telefônica

Central telefônica digital Gateway IP

- » Até 50 autenticações SIP1
- » Gateway com até 8 FXS/FXO
- » Monitoramento de progresso de chamada em linguagem de alto nível
- » Passagem de fax com suporte a T.38 Pass-Through2
- » Tarifação de chamadas através de Software
- » Instalação em rack 19" (ocupa somente 1U)
- » Suporte a DDNS (sem necessidade de IP fixo)
- » Entroncamento SIP
- » Suporte completo a terminais IP

- » Suporte a videochamada (codecs H.261,H.263, H.263+ e H.264)
- » Codecs de áudio: G.711U, G.711A e G.729
- » Marcação de pacotes de voz (QoS), garantindo qualidade de áudio superior (bits TOS para pacotes RTP, SIP, vídeo)
- » Acesso à rede de dados via porta Ethernet 10/100 Mbps
- » Suporte a NAT para protocolo SIP
- » Painel frontal com sinalização LED de presença e status de operação FXS/FXO
- » Fonte de alimentação interna bivolt automática
- » Facilidades gerais: identificação de chamadas DTMF/FSK, correio de voz integrado com email, sala virtual de conferência de voz, rota de saída inteligente, bilhetagem, agenda, atendimento automático (DISA), estacionamento de chamadas e linha executiva.

Referência: CIP850 Intelbrás ou equivalente.

06.02.200 – Caixas Telefônicas de Distribuição

O DG será caixa padrão Telebrás de 400x400x120mm;

Estrutura em aço SAE 1010/1020 #16, com aletas para ventilação, de embutir, com fundo em madeira.

Deverão ser do tipo de embutir, pintados com material anti-corrosivo, com fechadura porta e trinco;

Seu fornecimento deve ser feito completo, com montagem em fábrica permitindo testes imediato. Os testes deverão ser realizados por equipe devidamente qualificada.

O fornecimento deve contemplar todo material necessário ao acabamento.

06.02.300 – Eletrodutos

Verificar item 06.01.304.

06.02.400 – Cabos e fios

CABOS UTP 4 PARES

Verificar item 06.09.004

BLOCO DE CONEXÃO

- Tecnologia de engate rápido - IDC para condutores com diâmetro entre 0,40mm e 0,65mm.

IDENTIFICADORES E ACESSÓRIOS PARA CABOS

Os cabos deverão ser identificados por meio de marcadores, confeccionados em PVC flexível, auto extingüível, para temperatura de trabalho de -20° C a +70° C, com marcação estampada em baixo relevo, impresso em preto no amarelo, com disponibilidade de sistemas de identificação por meio de números (0 a 9), letras (A a Z) e sinais elétricos.

As abraçadeiras para amarração de cabos deverão ser confeccionadas em nylon 6.6, auto extingüível, com temperatura de trabalho de - 40 ° C a + 85 ° C, com dimensões mínimas de 4,9 mm (espessura) e 1,3 mm (largura) e tensão mínima de 22,7 Kgf. O diâmetro de amarração deverá ser adequado a cada conjunto de cabos a ser amarrado.

Os fixadores para cabos elétricos e de comunicação deverão ser fabricados em nylon 6.6, auto extingüível, temperatura de trabalho - 40° C a + 85 ° C, com diâmetro de fixação variável de 12,7 mm a 38,1 mm e raio de regulagem de 13,8 mm a 30,3 mm.

Aplicação: identificação de alimentadores e circuitos terminais de iluminação e tomadas de uso geral e específico, bem como fixação de cabos de energia e fibra óptica.

06.06.000 – ANTENAS COLETIVAS DE TV/TV A CABO E FM

06.06.100 – Antenas

Antena externa VHF, UHF, FM e HDTV, com kit completo com: uma antena e suporte para fixação em parede e parafusos de fixação.

06.06.600 – Cabos

Cabo coaxial RGC-6, 75 ohms, composto por condutor de aço cobreado com DN de 1,02mm, isolamento de polietileno, com blindagem de fita poliéster alumizado e trança de fios de alumínio 95%, capa de composto termoplástico polivinílico (PVC) não propagante à chama.

06.06.700 – Conectores

- Divisor coaxial blindado de alta frequência com 5 saídas para equipamentos com sinal de antena digital, antena coletiva ou FM.
- Conectores tipo F, de rosquear para montagem de cabos RG-6 (ligar sistemas de antena coletiva, TV digital, várias TVs).

06.07.000 – CIRCUITO FECHADO DE TELEVISÃO**06.07.100 – Central de Supervisão****NVR**

- Compatibilidade com dispositivos ONVIF 2.2.1 Perfil S
- Confiabilidade no gerenciamento de dados local e remotamente através da internet.
- Suporta até 4 discos rígidos de até 10 TB cada um;
- saída de vídeo 1 HDMI, 1 HDMI SPOT e 2 VGA.
- Resoluções suportadas: 12 MP, 8MP(4K), 6MP, 5MP, 4MP, 3MP, 2MP(Full HD/1080p), 1MP(HD/720p), D1, CIF;
- Suporta até 24 canais IP com até 4 portas PoE
- Acesso remoto por computadores, smartphones e tablets
- Grava e gerencia imagens de câmeras IP
- Instalação simples e fácil, totalmente em português
- Compressão em H.265+/H.265/H.264/MJPEG
- Inteligência de vídeo: Linha virtual, Cerca virtual, Abandono / Retirada de objetos, Mudança de cena, Detecção de face, mapa de calor e LPR;
- Incluso software para acesso por computador e acesso por Smartphone;

- Alimentação do dispositivo Fonte interna, 100 - 240 Vac. 50/60 Hz

HD

- ESPECIFICAÇÕES: Capacidade: 6TB, 3.5"
- Interface: SATA 6.0Gb/s
- Cache: 64 MB
- DESEMPENHO: RPM: 5400
- Baías de disco suportadas: 8
- Câmeras suportadas: Até 64
- CONFIABILIDADE: MTBF (horas): 1M
- Ciclos de carga / descarga: 300,000
- Carga de Trabalho: 180 tb/ano
- GARANTIA: 12 meses
- MODELO: HD Sata WD Purple WD60PURZ ou equivalente

Software de Monitoramento

- Controla até 50 dispositivos
- Mapa de dispositivos
- Pop-up de alarme
- Relatórios de eventos
- Acionamento de alarme
- Integração entre os dispositivos
- Gravação redundante
- Visualização de até 64 câmeras;

Monitor de Vídeo Profissional

- Tamanho: 32" LED
- Sincronização: Frequência horizontal: 30 ~ 81 kHz / Freq. vertical: 48 ~ 75 Hz
- Resolução: Máxima: 1920x1080 (Full HD) @ 60 Hz
- Proporção de Contraste: 5.000:1
- Frequência de Varredura: H30 ~ 81kHz

- Tempo de Resposta: Typ.: 8ms (G to G)
- Ângulo de Visão: 178/178 (H/V)
- Brilho: 350 nit
- Alto-Falante Embutido: 10W+10W
- Energia: 100 a 240 V (bivolt)
- Standby: menos de 1 W
- Conectividade: Vídeo HDMI 2.0, HDCP 2.2, Áudio Mini Jack estéreo, DVI, HDMI, Áudio comum, USB
- GARANTIA: 12 meses
- MODELO: Linha de Monitores Profissionais da Samsung, LG ou equivalente

06.07.200 – Câmaras, Objetivas e Equipamentos Auxiliares

Câmera IP, Dome Fixo

- CÂMERA IP, TIPO DOME FIXO, ALIMENTAÇÃO PoE, INTERNA (IP 42), INSTALADA EMBUTIDA NO FORRO, RESOLUÇÃO 1,3 MP, VARIFOCAL. REFERÊNCIA: INTELBRAS VIP-S4120VF OU EQUIVALENTE TÉCNICO.

06.09.000 – SISTEMA DE CABEAMENTO ESTRUTURADO

06.09.002 – Rack de Telecomunicações

I. RACK 19” 16U

- O rack deverá ter estrutura soldada composta por 4 colunas, base, teto e quilha em chapa de aço com espessura mínima de 3 mm, tratada e pintada;
- Os fechamentos devem ser removíveis através de fecho rápido macho / fêmea, de fácil remoção, em chapa de aço;
- Deverá estar incluso no fornecimento porta frontal em vidro temperado transparente, colunas de segundo plano, sistema de chave e fechadura, laterais e traseira removíveis, redutores de tração e pés niveladores. Devem vir equipados com kit exaustor para rack e kit de aterramento incorporado e possuir grau de proteção mínima IP 44;
- A largura do rack deverá ser de 19”, com altura de 16U;

- Todo rack deverá ser fornecido com todos os guias de cabos fechados necessários para a organização interna dos cabos. Deverão ser confeccionados em aço com espessura de 15 mm com largura de 19" (conforme requisito da Norma ANSI/EIA/TIA-310D), resistente, protegido contra corrosão, com pintura em epóxi de alta resistência a riscos e altura de 1U;
- Todo rack deverá ser fornecido com todos os grampos para organização vertical (passa cabos) para organização interna dos cabos. Deverão ser compostos por um anel passa cabo e uma chapa de aço com espessura 1,2 mm resistente, protegido contra corrosão, com pintura em epóxi de alta resistência a riscos e altura 1U;
- Todo rack deverá ser fornecido com todos os parafusos e portas gaiolas para instalação dos componentes e do rack. Serão utilizados parafusos M5 x 13 mm niquelado com fenda tipo phillips, para utilização em conjunto com porcas gaiolas M5 para furos 9 x 9 em aço temperado.

II. DISTRIBUIDOR INTERNO ÓPTICO (DIO)

- Capacidade para até 12 fibras;
- Confeccionado em aço;
- Acabamento em pintura epóxi de alta resistência a riscos na cor preta;
- Produto resistente e protegido contra corrosão, para as condições especificadas de uso em ambientes internos (EIA - 569);
- Fornecido com todos os materiais auxiliares necessários na montagem.

III. RÉGUA DE ALIMENTAÇÃO PARA RACK – 8 TOMADAS

- Deverão ser fornecidas para alimentação elétrica dos equipamentos instalados no rack calhas contendo oito tomadas 2p+T, 250V, 10A. As calhas deverão possuir furação nas extremidades para fixação na estrutura dos gabinetes de 19";
- O cabo flexível múltiplo deverá possuir 3 vias, isolamento 0,6 / 1,0 kV e possuir, no mínimo, 1,5 m de comprimento. O acabamento da calha deverá ser em alumínio anodizado com pintura em epóxi na cor preta;

IV. PATCH PANEL 48P

Patch Panel de 48 posições para conexão com conectores RJ-45, com a seguinte especificação técnica:

- Produzido em chapa de aço com pintura epóxi de alta resistência na cor preta;
- Acomodar, pelo menos, 24 portas para cada unidade de rack (1U = 44,5mm);
- Ter placas de circuito testadas em ambos os sentidos como exige a ANSI/TIA/EIA-568-B e ISO/IEC 11801:2000 Edição 1.2;
- Utilizar tecnologia de balanceamento de pares para atender à aplicações até 250MHz;
- Possuir contatos IDC – 45° compatíveis com ferramentas de impacto (punchdown) tipo Krone ou 110;
- Ser retro compatível para permitir que cabos e peças de conexão de categorias de desempenho mais baixo operem em sua capacidade máxima;
- Atender aos padrões da indústria para as opções de fiação/pinagem T568A e/ou T568B em cada tomada individual;
- Permitir, no mínimo, 200 re-terminações sem degradar o sinal abaixo dos limites dos padrões;
- Totalmente fechado na frente e atrás para proteção física da placa de circuito impresso;
- Barra traseira de organização de cabos para alívio de tensão;
- Números de identificação de portas tanto na frente como atrás do painel;
- Identificação adesiva opcional para circuitos e régua de designação coloridas fornecidas junto com o painel;
- Oferecer suportes para etiquetas em branco auto-adesivas e as etiquetas em branco como o painel, com opção de etiquetas coloridas;
- Ser produzido por fabricante certificado ISO 9001 e ISO 14001.
- Compatível com ANSI/TIA/EIA-568-B.2-1 e ISO/IEC 11801:2000;
- Possuir certificação UL ou ETL para garantir os padrões de desempenho elétrico TIA/EIA.

Referência: PatchView Furukawa ou equivalente técnico.

V. SWITCH GERENCIÁVEL 48 PORTAS

Especificações técnicas

Hardware- Chipset: RTL8393M- Frequência do buffer: 700 MHz Memória SDRAM DDR: 128 MB- Memória flash: 32 MB- Portas RJ45 Fast Ethernet (10/100 Mbps): -

- Portas RJ45 Gigabit Ethernet (10/10/1000 Mbps): 48- Slots Mini-GBIC/SFP (1000 Mbps): 4 (independentes)- Portas console: 1

Alimentação- Entrada: 100-240 Vac, 50/60 Hz- Disposição da fonte: Fonte de alimentação interna Potência de consumo (sem link): 13,6 W- Potência máxima de consumo: 32,1 W

Certificados- Anatel: Equipamento homologado

Aparência- Material: Aço- Dimensões (L × A × P): 440 × 44 × 220 mm- Instalação em rack padrão EIA 19": 1 U de altura (acompanha suporte)

Cabeamento suportado

- 10BASE-T: Cabo UTP categoria 3, 4, 5 (máximo 100 m) / Cabo STP EIA/TIA-568 100 (máximo 100 m)

- 100BASE-TX: Cabo UTP categoria 5, 5e (máximo 100 m) / Cabo STP EIA/TIA-568 100 (máximo 100 m)

- 1000BASE-T: Cabo UTP categoria 5e, 6 (máximo 100 m)EIA/TIA-568 100 STP (máximo 100 m)

- 1000BASE-FX: Fibra monomodo (SMF) e multimodo (MMF)

Principais padrões e protocolos

- Padrões IEEE: 802.3, 802.3u, 802.3ab, 802.3z, 802.3x, 802.1p, 802.1q , 802.1x, 802.1d, 802.1w, 802.1s, 802.1v, 802.3ac, 802.1ax e 802.3ad

- Padrões IETF: RFC1541, RFC1112, RFC2236, RFC2618, RFC1757, RFC1157, RFC2571, RFC2030

- Outros padrões e protocolos: CSMA/CD, TCP/IP, SNMP v1/v2c/v3, http, https, SSH v1/v2

Características básicas- Método de transmissão: Armazena e envia (Store-and-Forward)- Backplane (capacidade do switch): 104 Gbps- Tamanho da tabela de endereços MAC:10 kB10 kB- Buffer de memória: 128 MB- MTBF: 43215 horas- Taxa de encaminhamento de pacotes: 7 7,4 Mpps- Taxa de latência: 5,55 u- IPv6: Suporte a dual IPv4/IPv6 stackMLD snooping IPv6 neighbor discovery

Características avançadas

- Configuração de portas: Autonegociação MDI/MDI-X Controle de fluxo (flow control) Estatística de tráfego
- Agregação de Link (Link Aggregation): Agregação de Link estática / Agregação de Link dinâmica (LACP) / 8 grupos / 8 portas por grupo
- Distribuição de carga: Algoritmo baseado em endereço MAC de origem/destino / Algoritmo baseado em endereço IP de origem/destino
- Tabela MAC: Vínculo e filtro de endereço MAC (MAC Filter) / Endereço MAC Estático (Static MAC Address) / Endereço MAC Dinâmico (Dynamic MAC Address)
- VLAN: VLAN baseada em endereço MAC / VLAN baseada em protocolo / GARP/GVRP 4k VLANs ativas / Voice VLAN / VLAN baseada em TAG (802.1Q) / VLAN baseada em porta / VLAN de gerenciamento
- Spanning Tree: 802.1d Spanning Tree Protocol (STP) / 802.1w Rapid Spanning Tree Protocol (RSTP) / 802.1s Multiple Spanning Tree Protocol (MSTP) / Loop Guard / Root Guard / TC-BPDU Guard / BPDU Guard / BPDU Filter
- Multicast: 256 grupos / IGMP v1/v2/v3 IGMP Snooping / Fast Leave / Multicast VLAN / Multicast Estático / Filtro Multicast / Estatística IGMP
- QoS (Quality of Service): 4 filas de prioridade / CoS baseado em 802.1p / CoS baseado em DSCP / Algoritmos de Escalonamento SP, WRR e SP+WRR / Storm Control (Broadcast, Multicast e Unicast desconhecido) / Controle de banda por porta
- ACL (Access Control List): 45 ACLs / ACL nas camadas 2, 3 e 4 (L2/L3/L4) / ACL baseada em tempo
- Interface de gerenciamento: Português

garantia: 12 meses.

VI. CERTIFICAÇÃO

- Todos os pontos conectados devem ser certificados e um relatório demonstrando o status das certificações será redigido e entregue junto com documentação de certificação aos representantes da CONTRATANTE quando da aceitação final do equipamento.

06.09.003 – Equipamentos

Access Point

- ACCESS POINT DUAL BAND (2,4/5,0GHZ - 300/867MBPS), SUPORTAR 802.11ac, ALIMENTAÇÃO PoE, INSTALAÇÃO NO FORRO. REF. UNIFI-UAP-AC-LITE OU EQUIVALENTE TÉCNICO.

06.09.004 – Cabos em par trançado

Cabo de par trançado não blindado de 4 pares Categoria 6, com condutores de cobre nu recozido rígido 24AWG – 100Ω, com isolamento em polietileno de alta densidade, totalmente compatível com os padrões para Categoria 6, que possibilite taxas de transmissão de até 1 Gbps (Gigabit Ethernet / 1000BaseT) e ATM a 155 Mbps, para aplicação em Cabeamento Horizontal.

- Operação full duplex sobre os quatro pares;
- Atenda aos requisitos da norma ISO/IEC 11801 e ANSI/TIA/EIA 568-B Cat. 6;
- Conductor de cobre de diâmetro 23 AWG (0,59 mm), com encapsamento de polietileno;
- Deve apresentar resistência máxima operando em 20°C (Celsius) de 100 Ohm/km;
- Deve ser próprio para aplicações Ethernet 100BaseTX, 1000BaseT, 1000BaseTX, ATM155 Mb/s, ATM 622 Mb/s, FDDI/CDDI 100Mb/s, 100Base VG;
- Deve apresentar um diâmetro nominal máximo de 5,8mm;
- O cabo utilizado deverá possuir certificação Anatel impressa na capa externa;
- Deverá possuir classificação LSZH para a capa externa de PVC;
- Deverá possuir certificação UL Listed;
- Deverá ser testado a 350MHz.

06.09.005 – Cabos de fibra óptica

Os cabos de fibras ópticas devem observar as seguintes especificações mínimas:

- Conter 04 fibras ópticas do tipo multimodo de índice gradual, com diâmetro de núcleo igual a 50µm;
- As fibras ópticas devem possuir largura de banda otimizada para operação em 10Gbps em enlaces de até 500m (OM3) conforme norma ISO/IEC 11801;
- Fibras protegidas com revestimento “Tight Buffer” de 900µm, em polímero termoplástico; Deve ser totalmente dielétrico, com elemento de tração em fibras sintéticas;
- Deve ser protegido contra penetração de água, não contendo nenhum composto gelatinoso;
- Revestimento externo na cor laranja, com polímero especial não halogênico, impermeável, resistente à propagação de chamas e degradação por raios UV, com baixa emissão de fumaça e gases tóxicos durante sua queima;
- Coeficiente de atenuação máximo de 3,2 dB/km a 850 nm e 1,2 dB/km a 1300 nm;
- Largura de banda modal efetiva (EMB) a 850 nm de, no mínimo, 2000 MHz.km;
- Resistente a tração de 185 kgf durante a instalação;
- Raio mínimo de curvatura de 20 vezes o diâmetro externo, durante a instalação;
- Esforço de compressão de 12 N/mm²;
- Construção própria para instalação “indoor/outdoor”, devendo atender integralmente a norma ABNT NBR 14772;

06.09.007 – Tomadas

- Atende a norma ANSI/TIA/EIA-568C.2
- Performance garantida para até 4 conexões em canais de 100 metros;
- Corpo em termoplástico de alto impacto não propagante à chama (UL 94 V-0);
- Vias de contato produzidas em bronze fosforoso com camadas de 2,54 µm de níquel e 1,27 µm de ouro;
- Montado em placa de circuito impresso dupla face;

- Possibilidade de fixação de ícones de identificação;
- Terminais de conexão em bronze fosforoso estanhado, padrão 110 IDC, para condutores de 22 a 26 AWG;
- Capa traseira já fornecidas com o conector;
- Disponível em pinagem T568A/B;
- Fornecido nas cores Bege e Branco;
- Compatível com todos os patch panels descarregados, espelhos e tomadas.
- Para os ícones de Identificação, deverão ser utilizadas plaquetas coloridas de identificação, encaixadas na parte frontal da tomada RJ-45, para identificação externa dos pontos, de acordo com a Norma TIA/EIA-606. Além disso, no espelho da caixa de piso deverá haver uma plaqueta plástica colorida removível para sinalizar se o ponto está configurado para operar com voz ou com dados.

06.09.008 – Caixa para tomadas

- As caixas serão do tipo modular, para tomadas padrão RJ-45, tipo fêmea, categoria 6, (em PVC auto-extinguível com tampa), de encaixe rápido, construído em PVC. A caixa deve permitir a conexão de, no mínimo, 2 tomadas fêmea padrão RJ-45 de categoria 6;
- Para os ícones de Identificação, deverão ser utilizadas plaquetas coloridas de identificação, encaixadas na parte frontal da tomada RJ-45, para identificação externa dos pontos, de acordo com a Norma TIA/EIA-606. Além disso, no espelho da caixa de piso deverá haver uma plaqueta plástica colorida removível para sinalizar se o ponto está configurado para operar com voz ou com dados.

ACEITAÇÃO DA INSTALAÇÃO

TESTES DO SISTEMA

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Deverão ser verificadas as continuidades elétricas ou ópticas de todos os cabos.

Todos os eletrodutos deverão estar firmemente fixados e conectados com os devidos acessórios (luvas, condutele, caixas de passagem, etc). Não deverá haver rebarba interna de modo a danificar os cabos.

Todos os manuais, certificados e garantias dos equipamentos deverão ser entregues à fiscalização.

Deverá ser realizado teste de todo o sistema, conforme recomendação dos fabricantes dos equipamentos fornecidos.

CABOS DE FORÇA

- Medição de isolamento de todos os cabos de força e de controle;
- Verificação dos terminais e conexões;
- Identificação de fases nos terminais dos cabos de força em acordo com as fases do sistema principal de alimentação.

COMPONENTES DOS QUADROS ELÉTRICOS (DISJUNTOR, DR, DPS, ETC):

- Inspeção dos contatos principais quanto à pressão, superfície de contato elétrico, isolamento elétrico entre polos de uma mesma fase e entre fases;
- Medição da resistência dos contatos;
- Verificação do encaixe dos contatos do disjuntor nos terminais de saída e de entrada;
- Inspeção dos contatos auxiliares quanto à pressão, bom estado de conservação e boa conexão dos terminais;
- Continuidade de todos os circuitos de acionamento e desligamento do disjuntor;
- Outros testes e verificações recomendadas pelo fabricante, em acordo com o manual de instrução.

MALHA DE TERRA E SPDA:

- Laudo de inspeção de todos os componentes do SPDA e aterramento, inclusive contendo a medição da resistência de terra;
- Medição da continuidade dos condutores de descida;
- Inspeção das conexões de terra em todos os painéis, carcaça de equipamentos, terminais de cabos e demais elementos metálicos.

CABOS DE REDE

- Apresentar certificação de todos os cabos contendo: Mapa da fiação, comprimento, atraso de propagação, inclinação de retardo, resistência de loop DC, desequilíbrio de resistência par a par, desequilíbrio de resistência a pares, perda de inserção (atenuação), perda de retorno (RL), perda de retorno de modo comum (CMRL), crosstalk de extremidade próxima (NEXT), crosstalk de extremidade extrema (FEXT), relação atenuação-para-crosstalk (ACR-N), ACR-F (ELFEXT), soma de potência ACR-F (ELFEXT), soma de potência NEXT, soma de potência ACR-N, soma de potência Alien NEXT (PS ANEXT), soma de potência Alien com atenuação NEXT na relação da extremidade distante (PS AACR-F), modo comum para o modo diferencial NEXT (CDNEXT), perda de conversão transversal (TCL), perda de transferência de conversão transversal de nível igual (ELTCTL).

Deverão ser informados os equipamentos utilizados para as realizações dos testes e certificações, bem como, as os laudos de calibração em laboratório no período de 1 ano.

Engenheiro Eletricista: Thiago Faria Costa

CREA 117.070-D/MG

Matr.:973.515-1